

Editorial

Agora mantida pela Diretoria de Educação Superior – Desup/Faetec, *Democratizar*, concebida, organizada e mantida inicialmente sob os auspícios do Instituto Superior de Educação da Zona Oeste – Isezo/Faetec, abre o presente número com dois artigos que relatam peculiares e fecundas experiências pedagógicas desenvolvidas no ensino médio.

O primeiro, produzido pelo historiador *Luiz Carlos Sant’ana*, versa sobre a trajetória pedagógica de um cineclube, chamado *Olho na Cena*, mantido e organizado por professores e alunos da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, da Faetec, desde 1999. O artigo põe em relevo a importância da dimensão artística, e as suas implicações práticas em termos de assimilação de valores e de hábitos consoantes ao primado da cidadania, como requisito importante de formação do alunado. Na sequência, *Rodrigo da Costa Araújo*, por meio da mobilização do marco conceitual de Bakhtin e do destaque concedido a uma experiência didática desenvolvida em uma escola da rede pública estadual fluminense, discute a necessidade da feitura de aulas que contemplem a interação entre a música, a literatura e a imagem no ensino médio.

Por seu turno, *Bruno Lima Patrício dos Santos e Lúcia Maria da Silva Soares* oferecem ao leitor um trabalho cujo propósito é promover um diálogo crítico sobre o intenso processo de privatização transcorrido há anos no seio da educação brasileira. Buscam identificar a origem do aludido processo e abordar os passos iniciais de implementação do *ethos* neoliberal no país, bem como os seus desdobramentos no campo educacional.

O artigo seguinte, de autoria da socióloga *Natália Braga de Oliveira*, aborda algumas questões pertinentes ao campo da sociologia da educação. Apresenta algumas correntes teóricas da sociologia que operam a partir da análise interpretativa, com o objetivo de ampliar o debate sobre a “utilidade” da interpretação na pesquisa educacional e a necessidade de aprofundamento nesse campo teórico para sua competente utilização.

Na sequência, *Márcia Denise Pletsch e Isabelle Cristine Mendes da Silva* apresentam dados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão de uma aluna com necessidades educacionais especiais em um curso técnico profissional de uma instituição federal de ensino técnico da região Nordeste do Brasil. Pretende também discutir os referenciais políticos

nacionais e internacionais sobre o processo de "educação inclusiva" presente nas diretrizes oficiais. Para as autoras, os resultados evidenciaram que o processo de escolarização, neste estudo de caso, revelava muito mais os pressupostos da integração do que os da inclusão escolar.

Wagner Alexandre dos Santos Costa, por seu turno, empreende uma análise acerca da necessidade de uma prática escolar interdisciplinar para que se estimule o desenvolvimento das competências lingüísticas e comunicativas do alunado. Toma por estudo empírico a Prova Rio 2008, aplicada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Encerramos este número com texto produzido por *Jane Rangel Alves Barbosa* e *Rosa Maria Prista*. Apoiando-se em reflexões desenvolvidas pela chamada teoria crítica da sociedade, as autoras salientam algumas contradições presentes na legislação e nas políticas educacionais brasileiras.

Boa leitura!

Roberto Bitencourt da Silva

Editor.